



ENTRE A CABANA E
O ARRANHA-CÉU

RAFEL G. BIANCHI
REGINA GIMÉNEZ

CURADORIA [CURATED BY]:
JAVIER MARTÍN-JIMÉNEZ

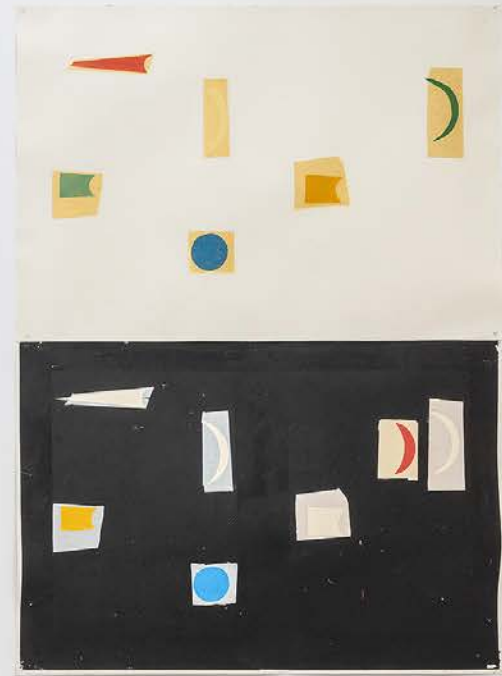
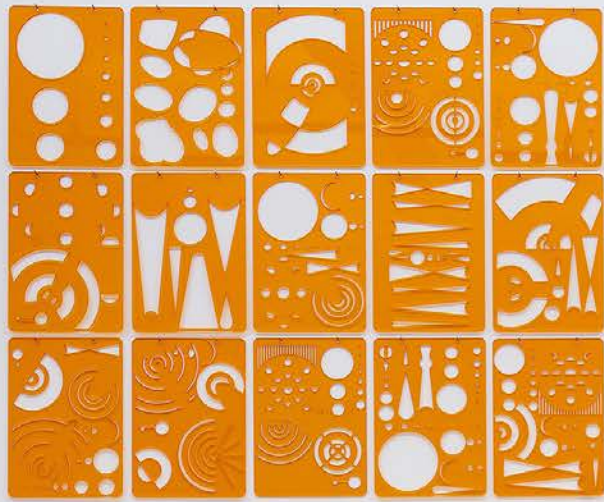
PROJETO FIDALGA
RESIDÊNCIA PAULO REIS
02.09.23-30.09.23



Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Sala Espelho, vista geral da exposição, foto: Albano Afonso | Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Mirror Room, general view of the exhibition, photo: Albano Afonso



Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Sala Espelho, vista geral da exposição, foto: Albano Afonso | Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Mirror Room, general view of the exhibition, photo: Albano Afonso





Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Sala Espelho, vista geral da exposição, foto: Albano Afonso | Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Mirror Room, general view of the exhibition, photo: Albano Afonso



Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Sala Espelho, vista geral da exposição, foto: Albano Afonso | Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Mirror Room, general view of the exhibition, photo: Albano Afonso



Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Sala Espelho, vista geral da exposição, foto: Albano Afonso | Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Mirror Room, general view of the exhibition, photo: Albano Afonso



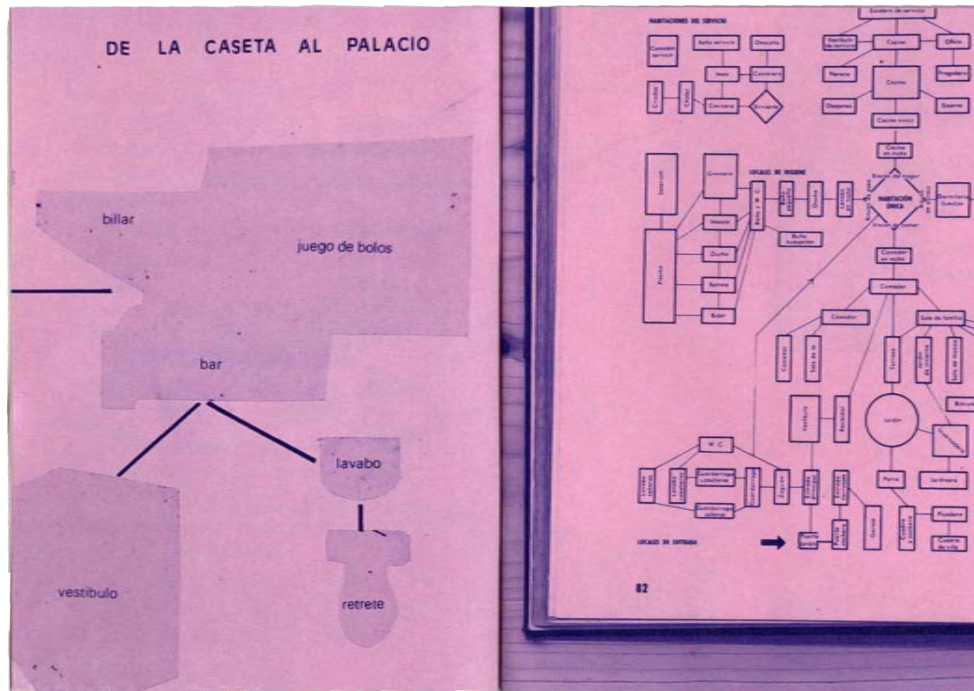
Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Sala Aquário,

A realização deste trabalho foi possível graças a todos amigos que participaram da peça colaborativa
foto: Albano Afonso

Entre a Cabana e o Arranha-céu, 2023, Aquarium Room

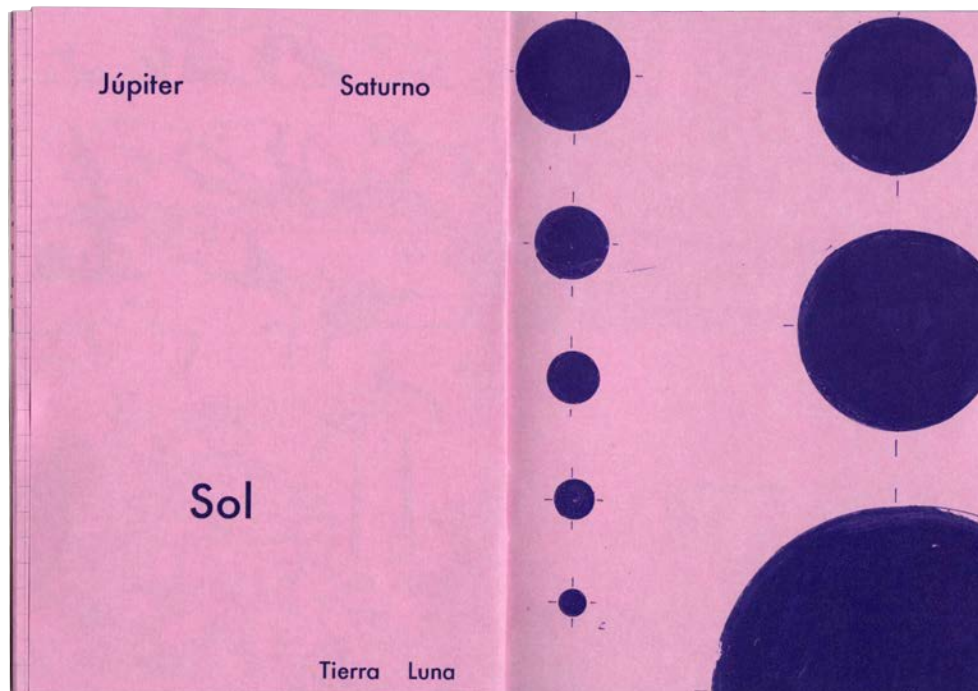
The completion of this work was possible thanks to all the friends who participated in the collaborative piece
photo: Albano Afonso





Instruções de Uso

- Siga as instruções de uso apenas se desejar, de forma ordenada ou aleatória.
- Abra e veja as páginas uma a uma, procurando a relação entre as imagens.
- Vire as páginas de cabeça para baixo uma a uma, buscando a relação entre as imagens.
- Abra ao meio e coloque sobre a cabeça como um chapéu "telhado de duas águas".
- Coloque sobre uma superfície horizontal como se fosse uma barraca (homenagem a Josef Albers).
- Vá ao parque e insira folhas secas entre as páginas.
- Desenhe ou pinte onde desejar, sem qualquer ordem.



Publicação especialmente realizada pelos artistas Rafel G. Bianchi e Regina Giménez com o curador Javier Martín-Jiménez, durante a Residência Paulo Reis.

Publication specially created by artists Rafel G. Bianchi and Regina Giménez with curator Javier Martín-Jiménez, during the Paulo Reis Residency.

ENTRE A CABANA E O ARRANHA-CÉU

“Sinceramente, como vocês se sentiriam se vivessem em um prédio que parecesse uma fábrica, o sentissem como uma fábrica e ainda por cima pagassem muito dinheiro por ele? Todo edifício moderno de qualidade parecia uma fábrica. Tal era o look contemporâneo. ... O estilo da camarilha, com seus tabus antissburgueses, havia reduzido tanto as opções do sincero crente que todos os edifícios, o chalé na praia não menos do que o arranha-céu, estavam condenados ao mesmo aspecto.”

WOLFE, Tom: ¿Quién teme al Bauhaus feroz? El arquitecto como mandarín. Barcelona: Editorial Anagrama, 1988, p. 74 e 75.

Em 1981, o jornalista e escritor norte-americano Tom Wolfe escreveu “From Bauhaus to Our House”, onde ironizou sobre as formas arquitetônicas vindas da Alemanha e sua proliferação nos Estados Unidos, onde tiveram um sucesso sem precedentes, apesar de estarem em um contexto muito diferente do europeu, apenas porque vinham do velho continente. Com suas opiniões, contrárias às doutrinas e modas pós-modernas, Wolfe parece entrar na boca do lobo com um tom irônico e desdenhoso. É curioso como a tradução do título para o espanhol, “¿Quién teme al Bauhaus feroz? El arquitecto como mandarín”, reforçou a zombaria do autor ao incorporar a melodia de uma canção infantil popular relacionada com a história dos três porquinhos, fazendo referência ao sobrenome do autor (wolf=lobo). Vanguarda e abstração, arquitetura, jogo, ironia/humor, reivindicação.

Rafel G. Bianchi (Olot, Girona, 1967) e Regina Giménez (Barcelona, 1966) compartilham interesses artísticos há mais de vinte anos. Cada um trabalha de forma independente, mas se cruzam em projetos conjuntos. Por exemplo, Eldital’ull (el dedo en el ojo) surgiu em 2010 como um projeto editorial de arte gráfica iniciado por ambos e pelo gravador e litógrafo Alain Chardon (este último se desvinculou do projeto em 2014).

A peculiaridade do Eldital’ull é a produção de livros e cartazes de artistas destinados ao público infantil. Na verdade, embora a maioria deles seja cópias limitadas, eles são projetados como livros para colorir para crianças. A ideia inicial do Eldital’ull (elditalull.wordpress.com) era “buscar um paralelo com os livros infantis do final dos anos sessenta e início dos anos setenta de Enzo Mari ou Bruno Munari e criar um livro infantil que também funcionasse como um livro de artista”.

Vanguarda e abstração

A revisão dos referentes da vanguarda, especialmente a abstração russa, holandesa e alemã do período entre as guerras, resulta em duas peças litográficas que brincam com o desdobramento das informações que contêm. Um cartaz duplo com informações divididas: de um lado, linhas e textos; do outro, formas e cores. Quando ambos os cartazes são sobrepostos e vistos contra a luz, o resultado é uma leitura correta. No entanto, ao separar as duas linguagens, perde-se o componente comunicativo, e o espectador sente que algo está faltando ou, melhor dizendo, que precisa completar o que está faltando, como em um quebra-cabeça.

O primeiro cartaz duplo litográfico que eles produzem é “Geometría Cósmica” (Eldital’ull, 2013), que se inspira nos livros escolares dos anos trinta, especialmente nas páginas explicativas sobre o cosmos. Ao separar a imagem e o texto, o resultado visual nos lembra as composições cromáticas de Sonia Delaunay, formas que nos lembram Rodchenko e caligramas dos poetas futuristas catalães Josep M. Junoy ou Salvat-Papasseit na parte textual.

Um ano depois, eles criaram “Teoría del Color” (Eldital’ull, 2014), outro cartaz duplo litográfico construído a partir dos estudos sobre cor realizados por autores como Newton, Goethe, Itten, Klee ou Kandinsky.

Com uma visão menos crítica do que Wolfe, mas igualmente cética, Bianchi e Giménez olham com admiração para esses artistas da abstração que buscavam uma linguagem universal e utópica, embora estejam cientes de que a possibilidade de mudar ou melhorar a sociedade por meio da arte, como todas as vanguardas da primeira metade do

século XX propunham, está longe de ser alcançada.

Arquitetura

A primeira colaboração entre os dois artistas remonta ao início dos anos noventa, quando produziram um desenho a quatro mãos que mostrava uma espécie de inventário de antigas ferramentas agrícolas, com guias incorporadas como se fossem recortes. Embora nunca tenha sido exposto, a ideia era apresentá-lo ao público atribuindo a autoria a um artista fictício.

Quase vinte anos depois, eles apresentariam “La casa de la playa” (Eldital’ull, 2010), um livro de artista que reproduz os interiores de uma suposta casa de veraneio cheia de referências a outros artistas e designers, para alguns dos quais a parte lúdica é fundamental. Cada dupla página deste livro de artista é reservada para uma sala da casa, que lembra as fotografias de revistas de estilo ou decoração dos anos 50 ou 60, mas incompleta, pois faltam planos de cores ou detalhes que tornariam a casa um lar real (por exemplo, na sala de estar, vemos uma peça reconhecível de On Kawara pendurada na parede, mas não há na sala uma fotografia da família, um livro, chaves ou jornais na mesa). “La casa de la playa” estabeleceu a base conceitual do Eldital’ull, no qual cada página é uma obra em si mesma e, além disso, serve para colorir.

Em 2015, eles planejaram, mas não produziram (quantos projetos arquitetônicos ficam sem ser concretizados, com esboços e planos amarelando em grandes tubos de papelão!), “De la caseta al palacio”, uma proposta que surge da fascinação pelo organograma projetado por Ernst Neufert para a publicação “Arte de Proyectar en Arquitectura”, e que Gustavo Gili atualizou em espanhol em 1956. Publicado pela primeira vez em 1936, ele se tornou o paradigma da padronização arquitetônica. Considerado um manual indispensável desde a primeira edição, suas constantes reedições e expansões ao longo de quase um século são uma referência para a evolução do design arquitetônico e sua produção. Também é um exemplo do anacronismo de seus primeiros desenhos e esquemas.

É importante destacar que em 2015 Regina Giménez publicou o livro de artista “L’architecture d’Aujourd’hui” (Los Cinco Delfines), uma manipulação e intervenção nos anúncios de materiais de construção do número 56 da icônica revista francesa de mesmo nome, editada em 1956. É curiosa a obsessão pela esterilidade dessas revistas, que apresentam casas como maquetes ou cenários de feiras de móveis, sem a presença humana. As formas geométricas dos móveis modernos que aparecem em suas páginas são baseadas em círculos, quadrados ou retângulos. Alguns anos antes, Rafel G. Bianchi conseguiu transformar a “Table for anteroom to Director’s Office” de Josef Albers na “Silla Robinson” (2007), modificando suas peças em um processo de trabalho em grande parte infrutífero que durou anos. O resultado lembra novamente a esterilidade das revistas modernas: é melhor admirar o móvel à distância e não se aventurar a experimentá-lo.

Coletivamente, ambos os artistas criaram em 2016 “La Masía de Joan Miró”, uma obra em papel que, dividida em 8 quadrados, desmonta a imagem original da famosa obra de Miró que foi adquirida por Ernest Hemingway e agora faz parte da coleção da National Gallery of Art em Washington. Apenas a última imagem integra todas as camadas com os objetos das imagens anteriores, que foram agrupados em cada quadrado por temas: ferramentas agrícolas, animais, plantas e outras formas de natureza e elementos arquitetônicos. As imagens separadas (cada uma delas impressa em uma página) perdem o sentido quando são abstraídas; apenas a última imagem, apesar de não ter as cores originais, claramente remete à obra de Miró.

Jogo

É comum que, após as festas de Natal, crianças acabem brincando com caixas de papelão e outros materiais de embalagem em vez dos presentes que continham. Não há nada mais divertido do que construir uma cabana na sala de estar com caixas, lençóis, vassouras e lanternas. Porque no jogo sempre há participação, individual ou em grupo.

Tomando como modelo o jogo criado por Charles e Ray Eames, House of Cards (Casa de Cartas), os artistas propõem na exposição “Entre a Cabana e o Arranha-céu” uma pro-

posta de participação. Foram encomendados 90 cartões de papelão, um pouco menores que um A3, com entalhes em seus lados, para serem intervencionados por qualquer pessoa que deseje, em um convite aberto a qualquer idade, interesse e habilidade. Muitas dessas peças foram distribuídas nos estúdios de artistas próximos ao Ateliê Fidalga, para serem trabalhadas antes da abertura da exposição. Outras estão disponíveis para os visitantes, junto com lápis e marcadores de cores, para intervenção direta na sala de exposições. Como se fosse um grande jogo de construção efêmera, esta parte da exposição permite ao público brincar com a construção, destruição e reconstrução das peças de papelão. Cada visitante pode desmontar as peças e montá-las novamente na ordem que desejar, criando novas torres, pontes, cabanas ou ruas.

Neste caso, quando se considera a obra como concluída?

Ironia/humor

As obras de Regina Giménez incitam à desordem, à sensação de inacabamento, a sair das linhas pretas ao pintar, a reutilizar papéis descartados e dar-lhes uma nova vida, ou a valorizar os recortes imperfeitos. São obras de arte dessacralizadas que parecem saídas de salas de aula de artesanato, ou esboços de obras a serem feitas, ou peças definitivas, mas que precisam ser finalizadas. O lúdico chega ao extremo com “Lo sol y la mesa”, uma instalação de moldes de acrílico que permite ativar a obra: qualquer criança ou adulto pode pintar sobre papel usando-os como guia.

Por outro lado, os brinquedos ou sistemas de jogo serviram a Bianchi como pretexto para expressar um constante senso de humor, às vezes ingênuo e outras vezes negro e vandálico. Em “Le succès de la provocation” (cru 016, 2007), ele imagina não um brinquedo como um modelo em escala reduzida de um tanque de guerra real, mas um tanque real produzido a partir do modelo de um brinquedo de chumbo ou plástico. Anteriormente, em 2003, com a peça escultórica “En Juego”, no formato de um pebolim, Bianchi quebra as regras ao triplicar as linhas que delimitam o campo (como se tivesse ocorrido um erro de registro), deixando os jogadores perplexos e confusos, incapazes de estabelecer os limites do campo. Em 2006, ele editou o kit recortável de um minigolfe (a terceira peça de uma série intitulada “Construcción”), mas sem sucesso, pois aparentemente contém erros de desenho que mostram a falta de habilidade de seu autor. Também o jogo de palavras e associação de ideias é incentivado de maneira irônica pelos artistas. Como na obra de Bianchi “Un Inglés, un Francés y un Español” (2008), que faz referência às piadas com três personagens internacionais e se materializa em um balanço com três eixos: três pessoas podem se sentar ao mesmo tempo, mas a única forma de desfrutar do balanço é coordenar seus movimentos para não colidirem uns com os outros.

Reivindicação

Em várias ocasiões, Rafael G. Bianchi e Regina Giménez defenderam a frase de Bruno Munari de que “brincar é algo muito sério”. De fato, as crianças de hoje são os adultos de amanhã, mas não devemos esquecer que os adultos de hoje também foram crianças, e não precisam deixar de brincar (ou aprender). Como mostra o trabalho “Bandeiras” (Eldital'ull, 2011), que é um livro sobre bandeiras, neste caso, para colorir. Cada pessoa pode criar a bandeira que preferir, pode intervir-la como quiser (pintar, recortar, colar) e pode mudá-la ou reinventá-la quando quiser. É “a” sua bandeira. Talvez a reivindicação mais importante do trabalho de ambos seja garantir o jogo em si (e o ato artístico em si também), sem pensar no possível sucesso ou fracasso, sem medo do ridículo ou de se sentir vulnerável, sem medo de cometer erros. Essa inocência e entusiasmo tão característicos da infância e tão esporádicos na vida adulta. Tudo pode ser transformado em um jogo, motivo de discussão ou debate, entretenimento e prazer. Esses limites tão amplos do jogo são compartilhados com o humor e também com a arte. Brincar e rir como forma de resistência. Se dedicar à arte como forma de resistência, porque a arte, nos dias de hoje, não vai mudar o mundo, mas a torna muito mais interessante.



RAFEL G. BIANCHI E [AND] REGINA GIMÉNEZ

Regina Giménez e Rafel G. Bianchi desenvolvem um trabalho artístico, tanto coletivo quanto individualmente. Como coletivo, em 2010, eles criaram, juntamente com o litógrafo Alain Chardon, o projeto editorial: Elditalull (O dedo no olho). O objetivo principal do projeto era a produção de publicações para colorir. No entanto, o trabalho do Elditalull consistia em conceber, projetar e realizar edições litográficas que fossem entendidas como obras artísticas ao mesmo tempo que maquetes, com a finalidade de convencer alguma editora infantil a realizar uma edição. Nenhuma editora demonstrou interesse. Em 2015, Alain deixou o projeto. Até aquele momento, haviam sido produzidas seis publicações em litografia, com edições limitadas, e uma sétima estava em planejamento. Grande parte do trabalho realizado é o conteúdo da exposição "Entre a cabana e o arranha-céu" nas salas de exposição do Ateliê Fidalga.

Em 2010, Regina e Rafel participaram sob o nome GUSTAVO na exposição 00:00:00 com o projeto Winers. A exposição tinha a intenção de ser o lançamento frustrado do novo Canòdrom. Centre d'art em Barcelona. O trabalho apresentado consistiu em um conjunto de retratos de galgos que haviam competido no canódromo, exibidos em diversos mupis (suportes publicitários) pela cidade de Barcelona.

E em 2015, um novo trabalho coletivo foi realizado: Art de foc, art de badoc, uma intervenção na cafeteria da Fundació Joan Miró em Barcelona.

Individualmente, ambos os artistas, graduados em Belas Artes e residentes em Barcelona, atuam como professores na Faculdade de Belas Artes e no BAU Centro Universitario de Artes e Design, ambos em Barcelona, ao mesmo tempo em que desenvolvem um trabalho artístico próprio exibido tanto em galerias comerciais quanto em museus e centros de arte. A residência artística de Rafel G. Bianchi e Regina Giménez no Projeto Fidalga recebeu o apoio do PICE [Programa para a Internacionalização da Cultura Espanhola] da AC/E, Ação Cultural Espanhola.

Regina Giménez and Rafel G. Bianchi develop artistic work, both collectively and individually. As a collective, in 2010, they, alongside lithographer Alain Chardon, created the editorial project: Elditalull (The Finger in the Eye). The primary objective of the project was the production of coloring publications. However, the work of Elditalull consisted of conceiving, designing, and executing lithographic editions that were understood as artistic works as well as prototypes, with the aim of persuading a children's publisher to undertake an edition. No publisher expressed interest. In 2015, Alain left the project. Until that moment, six lithographic publications had been produced, with limited editions, and a seventh was in the planning stages. A significant portion of the work realized is the content of the exhibition "Between the Hut and the Skyscraper" in the exhibition halls of Ateliê Fidalga.

In 2010, Regina and Rafel participated under the name GUSTAVO in the exhibition 00:00:00 with the Winers project. The exhibition was intended to be the unsuccessful opening of the new Canòdrom. Centre d'art in Barcelona. The presented work consisted of a collection of portraits of greyhounds that had raced at the dog track, displayed on various city billboards in Barcelona.

And in 2015, a new collective work was carried out: Art de foc, art de badoc, an intervention in the cafeteria of the Fundació Joan Miró in Barcelona.

Individually, both artists, graduates in Fine Arts and residents of Barcelona, work as educators at the Faculty of Fine Arts and at BAU Centro Universitario de Artes y Diseño, both located in Barcelona. Concurrently, they pursue their individual artistic work showcased in both commercial galleries and museums and art centers.

The artistic residency of Rafel G. Bianchi and Regina Giménez at the Fidalga Project received support from the AC/E [Spanish Cultural Action] PICE [Program for the Internationalization of Spanish Culture].



JAVIER MARTÍN-JIMÉNEZ

Curador, gestor cultural e professor universitário. Graduado em História da Arte pela Universidade Autônoma de Madri. Desde janeiro de 2020, é Curador Residente do Centro de Cultura Contemporânea Conde Duque em Madri. Ele também é co-diretor da Interfaz, uma consultoria especializada em Cultura que oferece assessoria a entidades públicas. Entre os projetos mais recentes, destaca-se a redação do concurso para o Serviço de criação e execução do programa “Residências criativas no Centro Cultural Las Cigarreras de Alicante” (2022), o “Estudo de implementação de um modelo de gestão de percentual de arte pública na cidade de Madri” (2022), para a Direção Geral do Patrimônio Cultural da Prefeitura de Madri, e o “Plano estratégico de Cultura e Patrimônio Cultural (PECPC)” para o Governo de Cantábria (2023).

Membro do Conselho Consultivo do MACBA Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires desde maio de 2022. De setembro de 2015 a setembro de 2019, atuou como Consultor de Arte na Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Comunidade de Madri. Anteriormente, foi Fundador e Diretor da plataforma independente de projetos culturais “Hablar en arte”, bem como Coordenador Geral da PHotoEspaña, um festival internacional de fotografia.

Entre as exposições que curou, destacam-se: “Toda devoção causa ira”, exposição individual de Liza Ambrossio (Sala Amós Salvador, Logroño, 2023); “Sob a superfície (medos, monstros, sombras)” (Centro de Cultura Contemporânea Conde Duque, Madri, 2020-2021); “Finlândia?” (juntamente com Sören Meschede, Sala Alcalá 31, Madri, 2014). A residência artística de Javier Martín-Jiménez no Projeto Fidalga recebeu o apoio do PICE [Programa para a Internacionalização da Cultura Espanhola] da AC/E, Ação Cultural Espanhola.

Curator, cultural manager, and university lecturer. Graduated in Art History from the Autonomous University of Madrid. Since January 2020, he has been the Resident Curator of the Conde Duque Contemporary Cultural Center in Madrid. He is also the co-director of Interfaz, a specialized Cultural Consultancy dedicated to advising public entities. Among his recent projects, it's worth highlighting the drafting of the tender for the “Creative Residencies at the Cultural Center Las Cigarreras in Alicante” (2022), the “Implementation Study of a Public Art Percentage Management Model in the city of Madrid” (2022), for the General Directorate of Cultural Heritage of the Madrid City Council, or the “Strategic Plan for Culture and Cultural Heritage (PECPC)” for the Government of Cantabria (2023).

Member of the Advisory Board of MACBA Museum of Contemporary Art of Buenos Aires since May 2022. From September 2015 to September 2019, he was an Art Advisor for the Ministry of Culture, Tourism, and Sports of the Community of Madrid. Previously, he was the Founder and Director of the independent cultural projects platform “Hablar en arte”, as well as the General Coordinator of PHotoEspaña, an international photography festival.

Among the exhibitions he has curated, notable ones include: “Every Devotion Causes Anger”, a solo exhibition by Liza Ambrossio (Amós Salvador Hall, Logroño, 2023); “Beneath the Surface (Fears, Monsters, Shadows)” (Conde Duque Contemporary Cultural Center, Madrid, 2020-2021); “Finland?” (together with Sören Meschede, Alcalá 31 Hall, Madrid, 2014).

Javier Martín-Jiménez's artistic residency at the Fidalga Project was supported by the PICE [Program for the Internationalization of Spanish Culture] from AC/E, Spanish Cultural Action.

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto, Joaldo Ferreira Santana, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.